BIOCOMBUSTÍVEIS

MAIS PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL

PLINIO M. NASTARI

Presidente da DATAGRO e representante da sociedade civil no Conselho Nacional de Política Energética (CNPE)

VÁRIAS INICIATIVAS e organizações internacionais reuniram-se em Bruxelas, na Bélgica, em 10 e 11 de abril últimos, para discutir a necessidade e as formas de ampliar os combustíveis com baixo teor de carbono nos transportes. A conferência internacional, intitulada "O papel dos combustíveis com baixo teor de carbono na descarbonização do transporte: o consenso emergente de iniciativas internacionais", foi um esforço conjunto da Plataforma para o Biofuturo, da Comissão Europeia, da Agência Internacional de Energia Renovável (IRENA, na sigla em inglês), do below50 e do ART Fuels Forum, com a participação da Agência Internacional de Energia e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (IEA e FAO respectivamente, ambas também nas siglas em inglês). Embora de natureza global, a conferência em Bruxelas enfocou o contexto europeu e o próximo quadro de políticas de biocombustíveis. O encontro ocorre no momento em que legisladores europeus e representantes nacionais debatem os contornos das novas metas e políticas para o setor de transportes e energia renovável a serem aprovadas como parte da Diretiva de Energia Renovável para o período pós-2020, denominada RED II.

A Conferência produziu mensagens-chave sobre o papel vital dos biocombustíveis sustentáveis e formas de promovê-los. Entre elas, estão: o aumento massivo da bioenergia para ajudar a combater a mudança climática; o fato de que insumos estão disponíveis para atender a necessidade de bioenergia de forma sustentável, além de haver tecnologias de conversão que também estão disponíveis para atendê-la; apoio político e colaboração internacional serão necessários para garantir investimentos em bioenergia, e uma abordagem baseada em evidências é necessária para garantir a sustentabilidade.

A necessidade de um aumento sustentável da bioenergia para combater a mudança climática foi um ponto vital da conferência. Para que isso aconteça, será necessário o apoio a políticas e investimentos, incluindo formas baseadas em evidências para recompensar as externalidades positivas oferecidas pelos combustíveis com baixo teor de carbono, bem como suporte específico para reduzir os

SHUTTERSTOCK



custos de tecnologias inovadoras de conversão em escala industrial, como as plantas industriais de segunda geração.

Questões regulatórias também foram enfatizadas na discussão. Uma abordagem neutra de matéria-prima baseada em evidências que avalie objetivamente a sustentabilidade e o desempenho ambiental (conforme adotado no padrão de combustível de baixo carbono da Califórnia e na Política Nacional de Biocombustíveis – RenovaBio – no Brasil) foi recomendada acima de distinções regulatórias arbitrárias, como a classificação entre biocombustíveis convencionais e avançados (baseados em culturas não alimentares), pois tal divisão poderia impedir a inovação e o desenvolvimento de ambos, além de poder não produzir o melhor resultado. Do mesmo modo, uma abordagem política ativa para minimizar o risco de emissões indiretas decorrentes da produção de biocombustíveis (conceito conhecido como *indirect land use change* – ILUC) foi considerada preferível a uma abordagem mais pessimista baseada na modelagem de cenários de longo prazo.

As mensagens-chave emanadas do importante encontro realizado em Bruxelas – que teve como representantes brasileiros o conselheiro Renato Godinho, do Ministério das Relações Exteriores (MRE), e Miguel de Oliveira, diretor do Departamento de Biocombustíveis do Ministério de Minas e Energia (DBIO/MME) – foram as seguintes:

O AUMENTO MASSIVO DE BIOENERGIA É NECESSÁRIO PARA AJUDAR A COMBATER A MUDANÇA CLIMÁTICA.

Grandes volumes de matéria-prima para biocombustíveis podem ser fornecidos de forma sustentável, sem impedir a produção de alimentos ou liberar carbono por meio de mudanças no uso da terra.

TECNOLOGIAS DE CONVERSÃO TAMBÉM ESTÃO DISPONÍVEIS PARA ATENDER A NECESSIDADE DE BIOENERGIA.

Vários novos caminhos de conversão para combustíveis de baixo carbono estão em desenvolvimento na Europa e em outras regiões. As tecnologias de segunda geração alcançaram demonstração em larga escala ou comercialização antecipada, havendo ainda algumas poucas plantas industriais de primeira linha em operação. Para aumentar a capacidade, é necessário investir em níveis além das tendências atuais.

UM APOIO POLÍTICO PREVISÍVEL E DE LONGO PRAZO SERÁ NECESSÁRIO PARA GARANTIR A EXPANSÃO DA BIOENERGIA.

É necessário que haja apoios regulatório e político para garantir o suprimento confiável de combustíveis de baixo carbono para transporte.

UMA ABORDAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS É NECESSÁRIA PARA GARANTIR A SUSTENTABILIDADE DOS BIOCOMBUSTÍVEIS.

A maneira mais eficaz de reduzir os custos e as emissões de carbono dos biocombustíveis é recompensar as reduções nas emissões de carbono por unidade de energia produzida.

ALGUNS COMBUSTÍVEIS DE BAIXO CARBONO SUSTENTÁVEIS COMBINAM ELEMENTOS AVANÇADOS E CONVENCIONAIS.

Distinções regulatórias entre biocombustíveis convencionais (baseados em culturas alimentares) e avançados (não baseados em culturas agrícolas) podem impedir o desenvolvimento de biocombustíveis de alto desempenho que são constituídos de ambas as fontes.

OS REGULAMENTOS DEVEM ADOTAR UMA ABORDAGEM TRANSFORMADORA PARA A MUDANÇA INDIRETA DO USO DA TERRA (ILUC).

A ILUC, embora seja uma preocupação ambiental importante e um fator-chave nas deliberações regulatórias europeias, é impossível de medir e difícil de modelar. Assim, os regulamentos devem tentar direcionar os investidores para opções com baixo risco de ILUC, como os biocombustíveis feitos a partir de resíduos agrícolas ou florestais, matérias-primas cultivadas em terras degradadas ou matérias-primas com rendimentos muito elevados.

A COLABORAÇÃO INTERNACIONAL PODE ACELERAR A ABSORÇÃO SUSTENTÁVEL DE BIOENERGIA.

Os países devem cooperar para compartilhar conhecimento sobre opções sustentáveis de bioenergia e abordagens políticas efetivas para colocar estas opções em prática. ■